



Estudo mostra melhoria na rentabilidade da produção de cana-de-açúcar

O aumento dos preços recebidos pelo produtor e os ganhos de produtividade foram apontados como os principais fatores para a melhora dos resultados econômicos da **produção de cana-de-açúcar**, no período compreendido entre as safras de 2007/2008 e 2010/2011. A conclusão é do estudo “Custo de Produção e Rentabilidade da “Cana-de-açúcar”, realizado pelo projeto Campo Futuro, da **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**, em parceria com o Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (**Pecege/Esalq**). O levantamento indica o mesmo cenário positivo para a safra 2011/2012.

O estudo foi realizado em três grandes regiões produtoras de cana-de-açúcar. A região **Nordeste**, que inclui os estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas, é a mais antiga área de cultivo do Brasil. A **Tradicional**, maior região produtora de cana-de-açúcar, abrange os estados do Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo, com exceção da sua porção oeste. E a região denominada **Expansão**, que compreende os estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o oeste de São Paulo. Os empreendimentos sucroenergéticos desta região surgiram principalmente após a desregulamentação do setor, em 1999.

A metodologia do Pecege consistiu em avaliar a rentabilidade do produtor em relação ao **Custo Operacional Efetivo (COE)**, ao **Custo Operacional Total (COT)** e ao **Custo Total (CT)**. O COE representa as despesas efetuadas pelo produtor no dia-a-dia da produção, cobertas pelo capital de giro. O COT engloba, além das despesas, a depreciação do maquinário e o CT inclui o custo de oportunidade da terra e o valor investido na propriedade. A margem de rentabilidade do produtor é a diferença entre o preço de venda e os custos de produção.

Entre as áreas pesquisadas, a região Tradicional foi a que apresentou o maior aumento do Custo Total (CT) da produção, 21,8%, e, na última safra, margem negativa de 7% na rentabilidade do produtor em relação ao CT. De acordo com o levantamento, até a **safra 2010/2011**, os preços pagos aos produtores estavam abaixo do CT. Isso, no entanto, não significa que o produtor perdeu dinheiro, mas que atividades alternativas como arrendamento de terras e a aplicação em investimentos financeiros remunerarão melhor os produtores, caso o cenário permaneça no longo prazo.

O estudo atribuiu o desempenho da região Tradicional a problemas de gestão das propriedades e sugere aos fornecedores de cana-de-açúcar “se organizarem em **condomínios** para otimizar o uso do maquinário, reduzindo as depreciações e a ociosidade das máquinas”. Também contribuiu para o aumento do CT o fato da remuneração do produtor dessa região estar muito acima da média brasileira.

Na Expansão, os resultados econômicos foram mais atrativos. O estudo indica tendência de queda do CT e de **alta dos preços** pagos aos fornecedores de cana-de-açúcar. Segundo o Pecege, os motivos para os bons resultados da região foram o incremento da produtividade, a queda nos preços dos insumos e o aumento da mecanização da colheita.

Na região Nordeste, o Pecege registrou aumento de 7,2% do CT. No entanto, na safra 2010/2011, houve queda do CT devido ao aumento da produtividade média dos **canaviais**, que passou de 51 toneladas por hectare, na safra 2009/2010, para 57 toneladas por hectare, na última safra. Segundo o levantamento, “a maior produtividade permite diluir o impacto dos custos e tem efeito direto no aumento da rentabilidade do produtor”. O estudo ressaltou que, embora os custos sejam significativamente maiores na região Nordeste, os preços pagos aos fornecedores de cana-de-açúcar também são elevados.